

Lição 2 - A Forma Inferida a Partir das Diferenças Acidentais nas Substâncias Sensíveis. Definição Tríplice de Todas as Coisas

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 2: 1042b 9-1043a 28

“ 699. Mas, uma vez que aquilo que possui o caráter de sujeito ou matéria foi admitido por todos como substância, e isto é o que está em potência, resta explicar o que é que constitui a substância das coisas sensíveis no sentido de atualidade.

700. Ora, Demócrito é como alguém que pensa que há três diferenças nas coisas. Pois ele sustenta que o corpo subjacente, como matéria, é o mesmo para todas as coisas, mas que difere em contorno, que é a figura; ou em disposição, que é a posição; ou em distribuição, que é o arranjo.

701. Contudo, parece haver muitas diferenças, na medida em que algumas coisas são ditas em razão do modo como suas partes materiais são combinadas; por exemplo, algumas coisas são combinadas por mistura, como a água com mel; outras por amarração, como a faixa em volta da cabeça; outras por cola, como um livro; outras por um prego, como um baú; e outras de várias dessas maneiras. Outras diferem pela posição, como uma soleira e uma verga, pois estas diferem, em certo sentido, segundo sua posição; outras diferem em relação ao tempo, como o jantar e o café da manhã; outras com respeito ao lugar, como as correntes de ar; outras em razão de propriedades sensíveis, como dureza e moleza, densidade e rarefação, secura e umidade. E algumas coisas diferem por algumas dessas diferenças e outras por todas elas juntas; umas por excesso e outras por defeito.

702. Por esta razão, é evidente que o ser também é usado no mesmo número de maneiras; pois uma soleira é tal porque está colocada nesta posição particular, e ser soleira significa estar colocada em tal e tal posição; e ser gelo significa estar congelado de tal e tal maneira. No entanto, o ser de algumas coisas será definido em todas estas maneiras: umas por serem misturadas; outras por serem combinadas; outras por serem atadas; outras por serem condensadas; e outras por outras diferenças, como uma mão e um pé.

703. Além disso, devemos considerar as classes de diferenças, pois estas serão os princípios do ser das coisas, como diferenças em grau, ou em densidade e rarefação, e outras tais como estas; pois todas são instâncias de excesso e defeito. De fato, se [algo difere] seja em figura, seja em lisura e aspereza [estas são redutíveis a diferenças] em retidão e curvatura. Além disso, o ser de algumas coisas consistirá em serem misturadas, e o seu não-ser consistirá no estado oposto.

704. É evidente, então, a partir destes exemplos, que, se a substância é a causa do ser de cada coisa que é composta destas diferenças, devemos buscar a causa do ser de cada uma delas entre estas diferenças. Ora, a substância não é nenhuma destas diferenças nem qualquer combinação delas; no entanto, ela é encontrada analogamente em cada uma. E, assim como no caso da substância, aquilo que é predicado da matéria é a própria atualidade, de maneira semelhante isso é mais verdadeiro no caso de outras definições. Assim, se uma soleira tem que ser definida, diremos que é um pedaço de madeira ou pedra colocado em tal e tal posição; e diremos que uma casa é tijolos e madeiras colocados em tal e tal posição. (Ou, novamente, em alguns casos, há também a causa final). E se o gelo tem que ser definido, diremos que é água congelada ou condensada de tal e tal maneira; e diremos que uma harmonia é tal e tal combinação de notas agudas e graves. [E devemos proceder] da mesma maneira também nas outras coisas.

705. A partir destes exemplos, então, é evidente que matérias diferentes têm uma atualidade e estrutura inteligível diferentes; pois, para algumas coisas, é a combinação, para outras, a mistura, e para outras, algumas daquelas diferenças mencionadas acima.

706. Portanto, entre aqueles que dão definições, aqueles que afirmam o que é uma casa dizendo que é pedras, tijolos e madeiras estão falando de uma casa potencial; pois estes são a sua matéria. Mas aqueles que dizem que é um abrigo para proteger bens e corpos, ou acrescentando alguma outra propriedade tal, falam de sua atualidade. E aqueles que falam de ambos juntos falam do terceiro tipo de substância, que é a coisa composta destes. Pois a estrutura inteligível que é expressa por meio de diferenças parece ser a da forma ou atualidade de uma coisa, mas aquela que é expressa pelas partes intrínsecas de uma coisa é antes a de sua matéria. O mesmo é verdadeiro acerca das definições que

Arquitas aprovava, pois elas são ambas juntas. Por exemplo, O que é quietude? Repouso numa grande extensão de ar, onde o ar é como matéria e o repouso como atualidade ou substância. O que é calma? Lisura do mar, onde o mar é como sujeito ou matéria, e a lisura como atualidade ou forma.

707. Pelo que foi dito, então, é evidente o que é a substância sensível e como ela existe; pois, em um sentido, ela tem o caráter de matéria, e, em outro, o caráter de forma (porque é atualidade), e, em um terceiro sentido, é a coisa composta destas.

COMENTÁRIO

1691. Tendo investigado o princípio material nas substâncias sensíveis, o Filósofo examina seu princípio formal.

Primeiro (699:C 1691), ele conecta esta discussão com a anterior, dizendo que, uma vez que todos reconhecem a substância no sentido de matéria e sujeito (pois mesmo os filósofos mais antigos sustentavam que a matéria é a substância das coisas materiais), e este tipo de substância é algo potencial, resta agora explicar o que é a forma, que é a atualidade das coisas sensíveis.

1692. Ora, Demócrito é como alguém (700).

Em seguida, ele executa sua intenção; e a esse respeito, faz duas coisas. Primeiro (700:C 1692), examina as diferenças nas coisas sensíveis que indicam um princípio formal. Segundo (705:C 1699), tira algumas conclusões ("A partir desses exemplos").

Quanto ao primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, examina certas diferenças accidentais das coisas sensíveis. Segundo (704:C 1696), mostra como essas diferenças se relacionam com as diferenças substanciais ("É evidente").

Quanto ao primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, investiga as diferenças accidentais das coisas sensíveis. Segundo (702:C 1694), mostra como essas diferenças se relacionam com aquelas coisas das quais são diferenças ("Por essa razão").

Quanto ao primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro (700), apresenta a opinião de Demócrito sobre as diferenças das coisas. Diz que Demócrito é como alguém que pensa "que existem três diferenças nas coisas", ou seja, de acordo com os princípios que ele apresenta, parece pensar que todas as diferenças das coisas se reduzem a três classes. Pois ele sustentava que os princípios materiais das coisas são corpos indivisíveis, que, sendo da mesma natureza, são semelhantes entre si; mas que constituem uma diversidade de coisas porque diferem em posição, forma e arranjo. Assim, parece sustentar que o corpo subjacente, como princípio material, é um e o mesmo em natureza, embora dividido em um número infinito de partes, e que difere, ou seja, é dividido em coisas diferentes, devido a diferenças de forma, posição e arranjo. Pois as coisas diferem em figura por serem retas ou curvas; em posição, por estarem acima ou abaixo, à direita ou à esquerda; e em arranjo, por estarem antes ou depois.

1693. No entanto, parece que há (701).

Segundo, ele mostra que a posição de Demócrito é insatisfatória, porque parecem existir muitas outras diferenças das coisas que não são redutíveis às anteriores. Pois algumas coisas diferem pela maneira diferente como suas partes materiais são combinadas: em algumas coisas, as partes materiais são combinadas por mistura, como água com mel; em outras, por serem amarradas por algum laço, como a faixa ao redor da cabeça de uma mulher; em outras, por cola ou visgo, como ocorre em livros; em outras, por um prego, como ocorre em um baú; e em outras, as partes são unidas de várias das maneiras mencionadas. Por outro lado, algumas coisas diferem entre si por sua posição, como uma verga e uma soleira, que diferem porque são colocadas de tal e tal maneira — uma estando acima e a outra abaixo. Novamente, algumas diferem em termos de tempo, como o jantar, que é a refeição tardia, do café da manhã, que é a refeição matinal. Outras diferem com respeito ao lugar, como "as correntes de ar", i.e., os ventos, dos quais o aquilão vem do norte, o favônio do oeste, o austro do sul e o subsolano do leste. Outras diferem "em razão das qualidades dos corpos sensíveis", i.e., pela dureza ou maciez e outras características desse tipo; e algumas coisas diferem de várias dessas maneiras, e outras de todas elas. E algumas diferem por excesso e outras por defeito. Ele acrescenta isso porque os antigos filósofos sustentavam que todas as qualidades dos corpos sensíveis se reduzem a excesso ou defeito.

1694. Por essa razão (702).

Ele mostra a maneira como essas diferenças se relacionam com aquelas coisas das quais são diferenças. A esse respeito, faz duas coisas. Primeiro (702), mostra que essas diferenças constituem o ser das coisas das quais são diferenças. Segundo (703:C 1695), conclui que, para apreender os princípios do ser, devemos reduzir essas diferenças a certas classes primárias de diferenças ("Além disso, devemos considerar").

Primeiro, então, ele diz que, porque essas diferenças são constitutivas das coisas que mencionamos acima, é evidente que o ser das realidades mencionadas é diversificado de acordo com essas diferenças; pois uma diferença completa a definição, que significa o ser de uma coisa. Assim, uma soleira é esta coisa particular "porque é colocada em tal e tal posição", e seu ser, i.e., sua estrutura inteligível própria, consiste em ser colocada em tal e tal posição. Similarmente, ser gelo é ser condensado de tal e tal maneira. E por cada uma das diferenças mencionadas, o ser de coisas de um certo tipo é diferenciado: algumas por serem misturadas; outras por serem combinadas; e outras por outras diferenças, como uma mão e um pé e outras partes desse tipo que têm diferenças peculiares próprias na medida em que são direcionadas para certas operações definidas.

1695. Além disso, devemos considerar (703).

Ele conclui que, uma vez que o ser das coisas consiste em suas diferenças e deve ser conhecido dessa maneira, valerá a pena apreendermos as classes de diferenças reduzindo as diferenças secundárias de uma classe às diferenças primárias; porque diferenças comuns e próprias desse tipo serão os princípios do ser de toda uma classe. Isso é evidente nas diferenças de grau, de rarefação e densidade, e em outras coisas desse tipo; pois densidade e rarefação e similares são reduzidas à classe do grande e do pequeno, porque todas essas significam excesso e defeito.

Similarmente, se as coisas diferem em figura ou em aspereza ou lisura, estas são reduzidas a diferenças de retidão e curvatura, que são as diferenças primárias de figura. Novamente, é necessário que algumas sejam reduzidas a serem misturadas ou não misturadas; pois o ser de algumas coisas consiste no fato de serem misturadas, e seu não ser no estado exatamente oposto.

1696. É evidente, então (704).

Ele mostra como essas diferenças se relacionam com as substâncias das coisas. Diz que agora é evidente, pelo que foi dito, que devemos tentar descobrir nessas diferenças a causa formal do ser de cada coisa, se é dessa maneira que a substância em um sentido formal, ou a quiddidade de uma coisa, é a causa do ser de cada coisa, como ficou claro no Livro VII (682-90:C 1648-80). Pois essas diferenças significam a forma ou quiddidade das coisas acima mencionadas. No entanto, nenhuma dessas diferenças é substância ou algo semelhante à substância, como se pertencesse ao gênero da substância; mas a mesma proporção é encontrada nelas como no [gênero da] substância.

1697. Pois, assim como no gênero da substância a *diferença*, que é predicada do gênero e o qualifica para constituir uma espécie, está relacionada ao gênero como atualidade ou forma, assim também é verdadeiro em outras definições.

(~) Pois não devemos entender que a diferença é forma ou que o gênero é matéria, já que gênero e diferença são predicados da espécie, mas matéria e forma não são predicadas do composto. (+) Mas falamos dessa maneira porque o gênero de uma coisa é derivado de seu princípio material, e sua diferença, de seu princípio formal.

O gênero do homem, por exemplo, é animal, porque significa algo que possui uma natureza sensitiva, que se relaciona como matéria à natureza intelectual, da qual racional, a diferença do homem, é extraída. Mas racional significa algo que possui uma natureza intelectual.

É por essa razão que um gênero contém suas diferenças potencialmente, e que gênero e diferença são proporcionais à matéria e à forma, como diz Porfírio. E por essa razão também se diz aqui que "atualidade", i.e., a diferença, é predicada "da matéria", i.e., do gênero; e o mesmo ocorre em outros gêneros.

1698. Pois se alguém deseja definir uma soleira, dirá que é uma peça de pedra ou madeira colocada em tal e tal posição; e nessa definição, pedra ou madeira é como matéria e posição como forma. Similarmente, na definição de uma casa, pedras e madeiras são como matéria, e estar combinadas de tal e tal maneira como forma. E novamente nas definições de algumas coisas, adiciona-se também seu fim, do qual depende a necessidade da forma. E assim também na definição de gelo, água é como matéria e estar congelado é como forma. Assim também na definição de uma harmonia, as notas agudas e graves são como matéria e a maneira como são combinadas é como forma. O mesmo se aplica em todas as outras definições.

1699. A partir desses exemplos (705).

Ele extrai duas conclusões adicionais do acima exposto. Primeiro, há diferentes atualidades ou formas para diferentes matérias. Pois em algumas coisas a atualidade consiste em ser combinado; em outras, em ser misturado, ou em alguma das diferenças acima mencionadas.

1700. Portanto, entre aqueles que (706).

Ele afirma a segunda conclusão; visto que em uma definição uma parte se relaciona com a outra como atualidade com matéria, algumas pessoas ao definir coisas dão uma definição inadequada ao declarar apenas sua matéria, como aqueles que definem uma casa por meio de cimento, pedras e madeiras, que são o material de uma casa; porque tal definição não significa uma casa atual, mas uma potencial. Aqueles que dizem que uma casa é um abrigo para bens e corpos vivos declaram a forma de uma casa, mas não sua matéria. No entanto, aqueles que declaram ambas definem a substância composta e, portanto, sua definição é uma definição completa. Mas o elemento conceitual que é derivado das diferenças pertence à forma, enquanto aquele que é derivado das partes intrínsecas pertence à matéria.

1701. As definições que Arquitas aceita são semelhantes a estas. Por exemplo, calmaria, que significa o estado da atmosfera quando está sem vento, é repouso numa grande extensão de ar; pois se apenas a menor quantidade de ar num recipiente está em repouso, não falamos de calmaria. Nesta definição, ar é como matéria e repouso como forma. Similarmente, quando uma bonança é definida como a lisura do mar, o mar é como matéria e lisura como forma. Ora, nessas definições a matéria é substância e a forma é um acidente; mas na definição de uma casa, a matéria são suas partes e a atualidade é a forma do todo.

1702. A partir do que (707).

Ele resume as coisas ditas sobre a forma. O texto é claro aqui.

Revision #2

Created 16 September 2026 23:02:37 by Admin

Updated 16 September 2026 23:08:47 by Admin